

Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar

RESUMO | RESUMO: Objetivou-se identificar o estresse entre os enfermeiros que trabalham em um hospital privado; verificar qual o setor e o turno que acarretam o maior nível de estresse entre os enfermeiros e caracterizar o perfil dos mesmos. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a aplicação da escala de Bianchi de estresse, composta por duas partes, a primeira com a descrição dos dados sócios demográficos e a segunda com cinquenta e um itens fechados. A amostra foi composta por 24 enfermeiros e como resultados foi encontrado o predomínio do sexo feminino (83,33%), jovens de 20-39 anos (79,16%), entre 5 a 9 anos de formado (41,66%), trabalham na instituição de 2 a 4 anos (35,7%). O setor que obteve o maior nível de estresse foi a unidade de clínica médica e o turno responsável pelo maior nível de estresse, foi o da manhã.

Descritores: Sofrimento Mental; Enfermeiro; Hospital.

ABSTRACT | It was aimed to identify the stress level among the nurses who work in a private hospital; to verify which sector and shift bring about the greatest level of stress among the nurses and to characterize their profile. As data collection, it was used the application of the Bianchi's scale of stress, made up of two parts, the first one with the description of socio-demographic data and the second one with fifty-one closed items. The sample was composed by 24 nurses and as a result, it was found the predominance of the female genre (83,33%), young nurses, aged between 20-39 years old (79,16%), from 5 to 9 years of graduation time (41,66%), who work in the institution for 2 to 4 years' time (35,7%). The sector which has shown the greatest level of stress was a medical clinic unit and the shift with the greatest level of stress was the morning one.

Keywords: Mental Suffering; Nurse; Hospital.

RESUMEN | Se objetivó identificar el estrés entre los enfermeros que trabajan en un hospital privado; comprobar que sector y turno que acarrear el mayor nivel de estrés entre los enfermeros y caracterizar el perfil de los mismos. Se utilizó como instrumento para recolección de datos la aplicación de la escala de Bianchi de estrés, compuesta por dos partes, la primera con la descripción de los datos socio demográficos y la segunda con cincuenta y un ítems cerrados. La muestra fue compuesta por 24 enfermeros y como resultados se encontró el predominio del sexo femenino (83,33%), jóvenes de 20-39 años (79,16%), entre 5 a 9 años de graduado (41,66%), trabajan en la institución de 2 a 4 años (35,7%). El sector que obtuvo el mayor nivel de estrés fue la unidad de clínica médica y el turno responsable del mayor nivel de estrés, fue el de la mañana.

Palabras claves: Sufrimiento Mental; Enfermero; Hospital.

Esther de Melo Oliveira

Acadêmica do Curso de Enfermagem.
Universidade Paranaense – UNIPAR

Elizabeth Aparecida de Souza

Enfermeira – Mestre. Docente do
Curso de Enfermagem - Universidade
Paranaense - UNIPAR – Unidade
Cascavel- PR.

Nelsi Salete Tonini

Enfermeira. Doutora. Docente
da Universidade Estadual do Oeste
do Paraná/UNIOESTE, campus de
Cascavel/PR.

Maristela Salete Maraschin

Enfermeira. Mestre. Docente
da Universidade Estadual do Oeste
do Paraná/UNIOESTE, campus de
Cascavel/PR.

Recebido em: 15/08/2018

Aprovado em: 31/08/2018

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% da população mundial sofrem de estresse, desse modo, este tema vem ganhando importância, devido à proporção de seu impacto na vida dos indivíduos¹. O estresse pode ser definido, como um estado de tensão causado por situações novas que ultrapassem a capacidade do indivíduo de adaptar-se, sendo considerada como uma situação de risco, na qual acontece à quebra do equilíbrio, homeostase do corpo. É uma tensão fisiológica com demandas do meio externo².

Para a Organização Interacional do

Trabalho (OIT) o estresse ocupacional se define como conjunto de fenômenos, que se apresentam no organismo do trabalhador e que podem gerar prejuízos a sua saúde³.

A equipe de enfermagem é exposta constantemente a situações estressantes primeiramente porque o cuidado com o paciente obriga o enfermeiro a lidar com diversas situações, como a dor, o medo, e a angústia desses indivíduos. Entretanto, os profissionais que trabalham em hospitais, têm necessidade de constante troca de turno, o que causa um desequilíbrio na vida diária dos mesmos, como também são obrigados a renunciar feriados, finais de semana, e festas comemorativas, comprometendo sua vida familiar e social⁴.

Os profissionais de enfermagem estão expostos a diversos riscos ligados ao meio ambiente, como a ergonomia e os riscos biológicos, que causam tensão e ansiedade, traumas agudos e enfermidades terminais, ou pacientes com grave risco de morte⁵. O enfermeiro tem um trabalho desgastante, pois possui muitas vezes uma sobrecarga de funções, com isso aumentam-se as responsabilidades e a insegurança em relação ao cumprimento de tudo que lhe é proposto, além de os recursos materiais serem inadequados⁶.

O enfermeiro está sujeito ao estresse ocupacional, pois suas atividades muitas vezes têm um alto grau de dificuldade, responsabilidade e atenção³. O ritmo acelerado, a sobrecarga de trabalho e o trabalho em turnos são fatores que contribuem para o aparecimento de estresse ocupacional. O trabalho da enfermagem no hospital está dividido em turnos, e se faz necessário que seja prestada assistência 24 horas ininterruptamente, o que diferencia a enfermagem de outros trabalhadores que usam alguns desses períodos para descansar, usufruir do lazer e do convívio com a família⁷.

Neste contexto, surge a seguinte indagação: dentre os setores e os turnos do hospital qual é o responsável pelo maior nível de estresse entre os enfermeiros?

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo geral identificar o estresse entre os enfermeiros que trabalham em um hospital privado, localizado na região oeste do Paraná e como objetivos específicos correlacionar o setor e o turno em que atuam; verificar qual o setor e o turno que acarretam o maior nível de estresse entre os enfermeiros e como caracterizar o perfil dos mesmos.

Método

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com análise quantitativa. O cenário da pesquisa foi uma instituição hospitalar privada de um município localizado na região oeste do Paraná/PR. A amostra foi composta por 24 enfermeiros, que atuavam nesta instituição.

"O enfermeiro está sujeito ao estresse ocupacional, pois suas atividades muitas vezes têm um alto grau de dificuldade, responsabilidade e atenção³"

O critério de inclusão dos participantes da pesquisa foi estarem atuando nos seguintes setores, turno da Manhã na Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, (UTI-N), Clínica Médica/Ala 1 (CM/Ala um), Centro Cirúrgico (CC), Clínica Cirúrgica (Ala cinco e seis) e Pronto atendimento (PA); turno da tarde UTI adulto, UTI-N, CM, CC (Ala cinco e seis) e, PA; no turno da noite CM (ala dois), Clínica Cirúrgica (Ala cinco e seis), Maternidade (Ala sete) e UTI adulto; turno

de oito horas no CC, Central de material Esterilizado (CME), Clínica Médica (ala um, dois e três) e UTI adulto, e aceitarem participar da pesquisa e como critério de exclusão os enfermeiros que estavam de férias, licenças no período da coleta de dados, bem como os que não aceitaram participar do estudo.

Utilizou-se para a coleta de dados a escala de Bianchi de estresse, que foi construída e validada para avaliar o nível de estresse do enfermeiro hospitalar no desempenho básico de suas atividades, sendo a mesma autoaplicável e composta por duas partes. A primeira parte com descrição dos dados sócio demográficos e a segunda composta por cinquenta e um itens fechados, envolvendo a atuação do enfermeiro hospitalar, agrupadas em seis domínios, relacionamento com outras unidades e supervisores (itens 40 a 46, 50 e 51), funcionamento adequado da unidade (itens um a seis), (C) Administração de pessoal (itens sete a nove e 12 a 14), (D) Assistência de enfermagem prestada ao paciente (itens 16 a 30), (E) coordenação das atividades (itens 10, 11, 15, 31, 32, 38, 39, 47) e (F) condições de trabalho (itens 33 a 37, 48 e 49)⁸.

Para cada item dos domínios foram divididos em sete respostas, sendo graduada de zero a sete, na qual descreve para zero, não se aplica ou não faço, de um a três, pouco desgastante, de quatro a seis, médio e para sete, muito desgastante. O escore é obtido após a soma das pontuações dos itens componentes de cada domínio e os resultados divididos pelo número de itens diferentes de zero, para obtenção do escore médio de cada domínio. A média vai de um a sete, sendo que igual ou abaixo de três, baixo nível de estresse; entre 3,1 a 5,9 – médio nível de estresse; igual ou acima de seis, alto nível de estresse⁸.

Para se chegar ao valor total do nível de estresse de cada setor e turno, foi somada a média de todos os domínios e dividido pelo número de enfermeiros por setor e turno. A escala de Bianchi foi aplicada para os enfermeiros de to-

dos os turnos, a qual foi entregue aos mesmos, explicado sobre seu preenchimento e dado o prazo de 72 horas (três dias) para devolução. Foram entregues 30 escalas de Bianchi e obteve-se o retorno de 24 escalas. A coleta de dados foi realizada na primeira quinzena do mês de agosto de 2015.

Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem quantitativa, todos os dados foram transcritos em uma planilha no programa Microsoft Excel, e expostos em números absolutos e percentuais, e posteriormente analisados e dispostos em tabelas.

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito. O estudo foi autorizado pela instituição hospital e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

da Universidade Paranaense/UNIPAR, CAAE 4502115.0.0000.0109, conforme parecer número 1.129.258 de 29 de junho de 2015.

Resultados e Discussões

Em relação às características sócio demográficas, a faixa etária dos enfermeiros variou de 20 a 56 anos, com maior concentração de 20 a 29 anos, com predomínio do sexo feminino, conforme apresentado na tabela 1, resultado em consonância com dados do país, os quais correspondem a 87,24%, para o sexo feminino e 12,76% para o masculino⁹.

Em relação ao tempo de formado a preponderância entre cinco a nove anos de formados, que correspondem a 10 (41,66%), sendo que 20 (83,33%) possuem cargo de enfermeiros assisten-

ciais e somente quatro (16,67%) são enfermeiros coordenadores, que fazem plantão de oito horas. Considerando o tempo de trabalho na instituição nove (37,5%) dos enfermeiros trabalham na instituição de dois a quatro anos e o tempo de trabalho na unidade para 11 deles (45,83%) é menor ou igual a um ano, na sequência sete (29,16%) de dois a quatro anos.

O profissional que trabalha por um período maior na instituição, possui um controle maior, isso devido conhecer a instituição e sua rotina, pois sabe como desempenhar as atividades, sabendo priorizar as mesmas. Esse conjunto de fatores contribui para que o estresse seja menor¹⁰. Destaca-se que três (12,5%) dos enfermeiros possuem outro vínculo empregatício, sendo que 20 (83,33%)

Tabela 1: Distribuição dos Enfermeiros conforme dados sócio demográficos, Cascavel/PR 2015.

VARIÁVEL		Nº	%
Idade	20 – 29 anos	10	41,66
	30 – 39 anos	9	37,5
	40 – 49 anos	4	16,67
	> 50 anos	1	4,17
Sexo	Feminino	20	83,33
	Masculino	4	16,67
Tempo de formada	< 2 anos	5	20,84
	> 2 anos e < 5 anos	6	25,0
	Entre 5 e 9 anos	10	41,66
	≥ a 10 anos	3	12,5
Cargo	Enfermeiro assistencial	20	83,33
	Enfermeiro coordenador	4	16,67
Tempo de trabalho na instituição	≤ 1 ano	7	29,16
	> 1ano e < 2anos	4	16,67
	Entre 2 e 4 anos	9	37,5
	≥ a 10 anos	4	16,67
Tempo de trabalho nesta unidade	≤ 1 ano	11	45,83
	> 1ano e < 2anos	4	16,67
	Entre 2 e 4 anos	7	29,16
	≥ a 10 anos	1	4,17
	Não respondeu	1	4,17
Possui outro vínculo empregatício	Sim	3	12,5
	Não	20	83,33
	Não respondeu	1	4,17

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

trabalham somente nesse hospital. A dupla jornada de trabalho traz diversos fatores negativos, que não somente atingem o profissional, mas que podem intervir também na qualidade da assistência prestada¹¹.

Ao analisar o estresse pelos domínios, é possível se obter os fatores estressantes, tanto individuais como coletivamente. Para identificar o estresse entre os enfermeiros, os domínios foram analisados e relacionados quanto ao setor de atuação dos mesmos, conforme tabela 2.

Portanto para o domínio A (relacionamento com outras unidades e supervisores), o nível de estresse encontrado foi baixo e médio, sendo o setor de maior escore a Clínica Médica (Ala um), com 4,34 e o menor escore foi da maternidade (ALA sete) correspondendo a um. No domínio B (funcionamento adequado da unidade) o nível de estresse variou de baixo a médio, sendo obtido o maior escore de cinco na Central de Material e Esterilização (CME) e o menor escore de 1,8 no Centro cirúrgico (CC).

Entretanto no domínio C (Adminis-

tração de pessoal) foi encontrado um alto nível de estresse na Clínica Médica (Ala um) com escore seis, os demais setores apresentaram nível médio de estresse. Domínio D (assistência de enfermagem prestada ao paciente) foi apresentado nível baixo e médio de estresse, com exceção da CME que não se encaixa nesse domínio, pois não há uma assistência prestada de forma direta ao paciente. Nesse domínio o maior escore encontrado foi de cinco na UTI-N, e menor escore de 1,5 na Maternidade (Ala sete).

Domínio E (coordenação das atividades), domínio F (condições de trabalho), todas as unidades apresentaram baixo ou médio nível de estresse, sendo o maior escore da UTI-N em ambos os domínios, correspondentes a 5,52 e 5,19 respectivamente, e o menor escore foi da Maternidade (Ala sete) também em ambos os domínios, correspondente a três, 17 e um.

Quando realizado a soma total de todos os domínios a Ala um apresentou o maior escore, sendo seu valor de cinco, representando nível médio de estresse.

Entretanto, o setor que obteve o menor escore foi o Centro cirúrgico, com pontuação de 2,8 representando baixo nível de estresse. O profissional que atua na clínica médica se depara com diversas situações estressoras, como lidar com a dor intensa do paciente e suas instabilidades fisiológicas¹².

O setor aberto é mais suscetível ao estresse, devido à sobrecarga de trabalho, pois nesse setor, há maior número de pacientes por enfermeiro e também o fato de estarem em contato com vários profissionais da saúde¹³.

Setores fechados, como UTI, CC, possuem fatores altamente estressantes, pois os funcionários permanecem maior tempo juntos, fazendo com que os conflitos interpessoais aumentem, além da complexidade da assistência prestada, já que requer agilidade em situações de emergências¹⁴.

Em relação ao turno de trabalho dos enfermeiros buscou-se encontrar o valor de cada domínio, os turnos foram divididos em manhã, tarde, noite e os que fazem plantão de oito horas.

Tabela 2: Correlação entre os domínios da Escala de Bianchi, segundo local de trabalho das enfermeiras participantes do estudo/Cascavel/PR 2015.

VARIÁVEL	PA	UTI-G	CC	UTI-NEO	ALA 1,2,3, PA	ALA 5 e 6	ALA 7	ALA 1, 2 e 3	CME	ALA 5, 6, 7, PA	ALA 2	ALA 1
Domínio A - Relacionamento com outras unidades e supervisores	3,89	3,42	2,41	3	4	3,06	1	2,44	3,11	2,78	3,89	4,34
Domínio B - Funcionamento adequado da unidade	3,25	3,29	1,8	4,59	3,5	2,75	2	3,67	5	4,17	3,33	4,08
Domínio C - Administração de pessoal	4,42	4,39	3,49	4,25	5,4	3,92	5,6	3,33	4	5,8	4	6
Domínio D - Assistência de enfermagem prestada ao paciente	4,63	3,56	2,27	5	4	2,97	1,5	2,33	0	4,8	3,93	4,74
Domínio E - Coordenação das atividades	4,69	4,29	3,42	5,52	5	3,53	3,17	4,13	3,75	5,14	3,75	5,16
Domínio F - Condições de trabalho	3,57	3,9	3,31	5,19	4	3,04	1	2,29	3,86	4,83	3,86	5,7
TOTAL	4,08	3,81	2,8	4,59	4,32	3,21	2,38	3,03	3,29	4,59	3,79	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No domínio A (relacionamento com outras unidades e supervisores) e domínio D (assistência de enfermagem prestada ao paciente), somente os enfermeiros que fazem oito horas apresentaram um nível baixo de estresse, sendo os escores de 2,44 e 2,08 respectivamente. Enquanto os enfermeiros dos demais turnos apresentaram nível médio de estresse, sendo o maior escore no turno da manhã, com 4,1 e 3,38 respectivamente.

No domínio B (funcionamento adequado da unidade), domínio C (administração de pessoal), domínio E (coordenação das atividades) e domínio F (condições de trabalho), todos os turnos apresentaram nível médio de estresse. No domínio B o maior escore foi do turno de oito horas, com 3,63 e o menor foi do turno da tarde com 3,08. No

domínio C o maior escore foi do turno da noite com 5, 27 e o menor do turno de oito horas com 4,09. No domínio E e F quem apresentou o maior escore foi o turno da manhã com 5,11 e 4,66 respectivamente e o menor escore foi do turno de oito horas com 3,84 e 3,03 respectivamente.

Na soma dos escores de todos os domínios, o turno da manhã obteve o maior valor, correspondendo a 4,41. O turno de oito horas obteve o menor escore, ou seja, 3,19, sendo que ambos os turnos correspondem nível médio de estresse. O turno da manhã possui maior sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções, já que é nesse período, no que ocorre à maioria das atividades, como troca de curativos, reposição de materiais, maior número de admissões¹⁵.

Conclusão

Entende-se que os enfermeiros necessitam desenvolver estratégias para lidar com as diferentes funções que possuem dentro do mesmo serviço. Saber ponderar e delegar a respeito das situações que venham a ocorrer e estabelecer prioridades para solucioná-las.

Desta forma, é necessário que as instituições por meio de seu Núcleo de Educação Permanente promovam ações voltadas para a saúde mental de seus trabalhadores com intuito de minimizar a possível geração de estresse entre os enfermeiros, por meio de capacitações e sensibilizações, preparando o profissional para enfrentar situações geradoras de estresse e que tenham a capacidade de reconhecer esses agentes estressores, podendo adotar medidas de enfrentamento. 🐦

Referências

1. Rezende F. Organização Mundial da Saúde admite estresse como epidemia. *Jornal da Manhã Online*, Minas Gerais, 12/12/2008. Saúde. Disponível em: <<http://abp.org.br/portal/clippingsis/exibClipping/?clipping=8648>>. Acesso em: 07/04/2015.
2. Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Rev. Ciência Cuidado e Saúde*. Maringá, v. 7, n. 2, p.244-240, 2008.
3. Rocha, MCP, Martino MMF. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. *Rev. esc. Enferm USP*, São Paulo, v. 44 n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/06.pdf>>. Acesso em 23/04/2015.
4. Mezani G. Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro. 2006.130f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, 2006. Disponível em: file:///D:/Documentos/Desktop/Grazielle_Menzani.PDF. Acesso em: 27/04/2015.
5. Silva JLL, Melo ECP. Estresse e Implicações para o Trabalhador de Enfermagem. *Inf. em promoção da Saúde*, v.2, n.2, p. 16-18, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaoadasaude/estr.trab.pdf>>. Acesso em: 03/10/2015.
6. Barboza MCN. Absenteísmo e sua relação com o ambiente de trabalho e sua interferência no cuidado de Enfermagem. 2010. 129 folhas. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Programa de PósGraduação em Enfermagem, Rio Grande. Orientadora: Profª Drª. Hedi Crencencia Heckler de Siqueira. Disponível em: <http://www.ppgenf.furg.br/images/05_Dissertacoes/2010/Michele-Martinato.pdf>. Acesso em: 03/10/2015.
7. Xavier KG, Vaghetti HH. Aspectos Cronobiológicos do Sono de Enfermeiras de um Hospital Universitário. *Rev. bras. enferm.* Brasília, v. 65, n.1, p. 135-140 2012.
8. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. *Rev. Esc. Enferm USP*. São Paulo, v. 43, n. (Esp), p.1055-1062, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>. Acesso em: 20/04/2015.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Comissão de Business Intelligence. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais, maio de 2011: COFEN Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>>. Acesso em: 14/09/2015.
10. Silva AM. Estresse Ocupacional e Qualidade de Vida dos profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário da Cidade de Campo Grande/MS. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2014. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/14425-via-final.pdf>>. Acesso em: 20/10/2015.
11. Silva LCP, Juliani CMCM. A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. *RAS*, V. 14, n. 54, P.11-18, São Paulo, 2012.
12. França FM, Ferrari R. Estresse ocupacional crônico e o setor de atuação dos profissionais de enfermagem da rede hospitalar. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Vol.03, N.01, p. 531-545, 2012. Disponível em: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/153/pdf_1>. Acesso em: 16/10/2015.
13. Santos TMB, Frazão IS, Ferreira DMA. Estresse Ocupacional em Enfermeiros de um Hospital Universitário. *Cogitare Enferm*. V. 16, n. 1, p. 76-81, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/21115/13941>>. Acesso em 16/10/2015.
14. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O Estresse Ocupacional da Equipe de Enfermagem em Setor Fechado. *Rev. de Pesq: Cuidado é Fundamental Online*. V. 1, N.2, P. 196-202, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/346/331>>. Acesso em 21/10/2015.
15. Novaes LFG, Santos TMB, Frazão IS, Rocha ATS, Souza NFC. O Turno de Trabalho como fonte de Estresse Ocupacional em Enfermeiros. 15º CBCENF, 2008, Pernambuco. Anais. Pernambuco: COFEN, 2008. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbconf/sistemainscricoes/anais.php?evt=10&sec=64&niv=6.1&mod=1&con=5986>. Acesso em: 16/10/2015. ANAIS.